



Guia de Turismo e Cultura do Acre

Vol 1 - Vale do Juruá

Dra. Fabiana Nogueira Chaves
Msc. Kamila Costa da Silva

Universidade Federal do Acre
Pró-reitoria de Extensão e Cultura

2023



Guia de Turismo e Cultura do Acre

Vol 1 - Vale do Juruá

Dra. Fabiana Nogueira Chaves
Msc. Kamila Costa da Silva

Universidade Federal do Acre
Pró-reitoria de Extensão e Cultura

2023

GUIA DE TURISMO E CULTURA DO ACRE

Vol I – Vale do Juruá

Equipe

Texto e Revisão

Dra. Fabiana Nogueira Chaves

Arte e Diagramação

Thiago Pinheiro Lima

Fotografia

Dra. Fabiana Nogueira Chaves

Msc. Kamila Costa da Silva

Produção

Dr. Carlos Paula de Moraes

Dra. Fabiana Nogueira Chaves

Dr. Francisco Pinheiro de Assis

Msc. Kamila Costa da Silva

Jorge Luiz Silva da Cunha

Realização



Apoio



Administração

Reitora

Prof^a. Dr^a. Margarida de Aquino Cunha

Vice-reitor

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira

Pró-reitor de Extensão e Cultura

Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes

Pró-reitora de Graduação

Prof^a. Dr^a. Ednaceli Abreu Damasceno

Pró-reitor de Administração

Tone Eli da Silva Roca

Pró-reitor de Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Isaac Dayan Bastos da Silva

Pró-reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Filomena Maria Oliveira da Cruz

Pró-reitor de Planejamento

Prof. Msc. Alexandre Ricardo Hid

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof^a. Dr^a. Margarida Lima Carvalho

Sumário

APRESENTAÇÃO	01
UMA FRAÇÃO DE HISTÓRIA	03
LOCALIZE-SE	07
COMO CHEGAR	09
ONDE FICAR?	11
GASTRONOMIA	15
DICAS DE VIAGEM NO JURUÁ	17
CIDADES DO VALE DO JURUÁ	21
CRUZEIRO DO SUL	22
PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DE CRUZEIRO DO SUL	25
CATEDRAL DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	26
MERCADO MUNICIPAL JOÃOZINHO MELO	27
CASA DO ARTESÃO	28
CENTRO CULTURAL	29
PONTE DA UNIÃO	30
IGARAPÉ PRETO	31
PRAIA DO MÔA	32
RIO CRÔA	33
IGARAPÉ JOÃO MACHADO	38
ÁGUAS CLARAS POINT E LAZER	40
ÁGUAS ESCURAS POINT E LAZER	41
BALNEÁRIO ÁGUAS DE LINDOIA	43

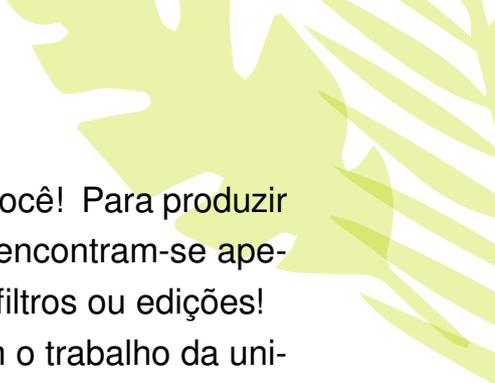
IGARAPÉ CANELA FINA	44
BALNEÁRIO QUINTAL DAS CORES	45
BANHO DO LORIN	46
SÍTIO RECANTO DAS ÁGUAS	47
ENCONTRO DAS ÁGUAS DO RIO MÔA E IGARAPÉ PRETO	49
BALNEÁRIO DO CANHOTO	52
RIO GAMA – GUAJARÁ – AMAZONAS	54
ATELIÊ MARCHETARIA DO ACRE: A ARTE DA FLORESTA	56
MÂNCIO LIMA	58
PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DE MÂNCIO LIMA	61
PORTO DE MÂNCIO LIMA	62
ALDEIA PUYANAWA	63
PARQUE NACIONAL DA SERRA DO DIVISOR	68
ALDEIA RECANTO VERDE – TI NUKINI	82
BOI CARION	84
RODRIGUES ALVES	86
PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DE RODRIGUES ALVES	89
ORLA MUNICIPAL	90
COOPERATIVA EXTRATIVISTA	91
PRAIAS DAS COMUNIDADES FOZ DO PARANÁ E PUCALPA	94
CENTRO LUZ DA FLORESTA	96
PARQUE MUNICIPAL	98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99

APRESENTAÇÃO

O Guia de Turismo e Cultura do Acre surgiu por iniciativa do setor de Produção Cultural da Diretoria de Arte, Cultura e Integração Comunitária (DACIC), que integra a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Federal do Acre (Ufac). A concepção do projeto é das jornalistas e produtoras culturais Dra. Fabiana Nogueira Chaves e Msc. Kamila Costa da Silva, sob supervisão do diretor de arte, cultura e integração comunitária, Dr. Francisco Pinheiro de Assis e do pró-reitor de extensão e cultura, Dr. Carlos Paula de Moraes.

A necessidade de construir um guia que mapeasse as principais atrações turísticas e culturais do Acre partiu da inexistência de material público e gratuito que pudesse apresentar a Amazônia Acreana para turistas de outros estados e também incentivar o turismo regional. Para isso, a Produção Cultural Ufac contou com diversos parceiros nos municípios e com a participação ativa dos trabalhadores da cultura, comunidades tradicionais, originárias e ribeirinhas. Esta é uma produção conjunta com a comunidade!

As informações que você encontra neste guia foram coletadas por meio de pesquisa de campo, conversas com as prefeituras, visitas aos locais mapeados e pesquisa bibliográfica. Além disso, como muitos dos atrativos não



possuíam geolocalização, nós fizemos esse trabalho pra você! Para produzir uma leitura mais fluída, nossas referências bibliográficas encontram-se apenas ao final deste trabalho. Ah! E nossas fotos não usam filtros ou edições! Mas o que turismo tem a ver com produção cultural e com o trabalho da universidade? Tudo. Não há turismo que não seja cultura, principalmente quando estamos situados na Amazônia Brasileira.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Acre prima por uma visão decolonial e ampliada de cultura. Uma visão que leva em consideração os saberes dos povos amazônicos, que prima pela geração de renda nas pequenas comunidades e pela valorização dos Direitos Humanos. Dessa maneira, este guia integra o programa de extensão “Turismo é Cultura”, que engloba também os projetos “Cultura de Raiz” e “Tour na Ufac”, sendo o primeiro focado em consultoria e oficinas de capacitação em Comunicação e Turismo; e o segundo objetivando a transformação oficial do campus Rio Branco da Ufac em um ponto turístico da capital.

TURISMO É CULTURA,
TURISMO É HISTÓRIA,
TURISMO É EDUCAÇÃO!



UMA FRAÇÃO DE HISTÓRIA

Para além de atrativos naturais, o Acre possui uma história bastante peculiar que merece ser conhecida por quem o visita. Pelo Tratado de Tordesilhas (1494), o território que compreende o estado era pertencente à Coroa Espanhola, integrando parte da Bolívia e do Peru, mas, aos poucos, a área era ocupada por brasileiros.

Em 1877, com o I Ciclo da Borracha, imigrantes nordestinos foram trazidos para a região para trabalhar na extração da seringa. Assim,

visando garantir o domínio da área, os bolivianos começaram a cobrar impostos sobre a extração da borracha, fundando a cidade de Puerto Alonso. Muitos conflitos armados aconteceram entre brasileiros e bolivianos, tendo fim apenas em 17 de novembro de 1903, quando o Brasil adquiriu o território do Acre por meio do Tratado de Petrópolis. Problemas nos limites com Peru também aconteceram, sendo os peruanos expulsos seis anos depois.

Na década de 1940 a atividade extrativista de látex, decadente desde a década de 1910, volta a ser a principal atividade econômica regional, impulsionada pela necessidade de borracha para suprir a demanda dos Estados Unidos durante a II Guerra Mundial. O II Ciclo da Borracha trazia novos imigrantes nordestinos

para a região.

O Acre foi classificado como território até o ano de 1962, quando foi elevado à categoria de estado brasileiro, tendo como capital a cidade de Rio Branco. Porém, a história do Acre começa antes de sua colonização. O processo de exploração da seringa, violento para com os seringueiros imigrantes, também dizimou e escravizou muitos indígenas. No início do século XIX, estima-se que cerca de 150 mil indígenas viviam nas terras que compreendem o Acre, hoje restam cerca de 23 mil. São 15 povos pertencentes a três troncos linguísticos (Pano, Aruak e Arawá), além dos grupos isolados.

A cultura acreana surge da fusão, nem sempre pacífica, entre a cultura nordestina e a cultura indígena. A mistura está na culinária, no sotaque, na música, na arte, no jeito de ser, de viver, de ser acreano!

Em seguida você encontra publicações que ajudarão a conhecer um pouco mais de nossa história:





Tese de doutorado da Profa. Dra. da Ufac, Maria José Bezerra:
Invenções do Acre: de território a estado – Um olhar social



Compilação de dados históricos do Mundo Educação – UOL



Povos do Acre: história indígena da Amazônia Ocidental



Documentário conta história de povo indígena no AC que chegou a ser considerado extinto por 100 anos



Povos indígenas no Acre –
Publicação da Comissão dos Povos Indígenas do Acre



Cinco municípios concentram quase 70% da população indígena do Acre, aponta levantamento

A stylized map of South America is shown against a dark green background with faint leaf patterns. The state of Acre is highlighted in a bright green color, while the rest of the continent is in a light grey color. The map includes the outlines of Mexico and Central America to the north.

LOCALIZE-SE

O estado do Acre está situado na Amazônia Ocidental, possui clima equatorial úmido, uma população aproximada de 900 mil habitantes em um território de 164 km², possuindo baixa densidade demográfica, com quase metade da população concentrada na capital Rio Branco.

O clima tende a ser seco de abril a outubro (verão amazônico), estando as chuvas concentra-



das entre os meses de novembro e março (inverno amazônico). É bom estar ligado nisso ao planejar uma viagem, pois as chuvas interferem diretamente no regime de cheia e seca dos rios, influenciando também na trafegabilidade das estradas.

O Vale do Juruá compreende a fração mais ocidental do Acre, abrangendo os municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Marechal Thaumaturgo e Porto Walter. Em nosso primeiro volume do guia vamos abordar apenas os três primeiros, que possuem acesso terrestre.

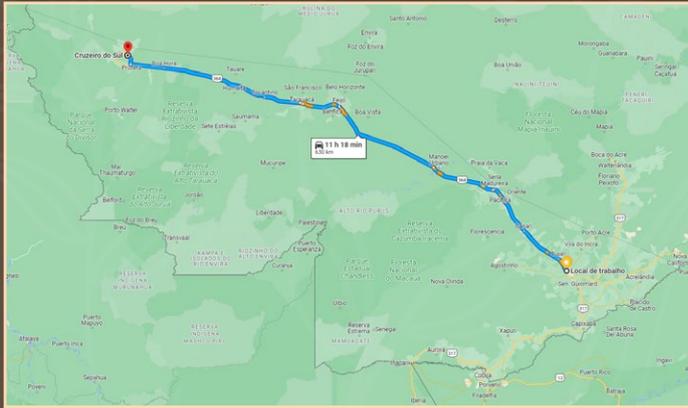
COMO CHEGAR

A maneira mais fácil e rápida para chegar ao Acre é de avião. Duas empresas aéreas prestam serviços no estado: Latam (<https://www.latamairlines.com/br>) e Gol (<https://www.voegol.com.br/>). No site das companhias você pode escolher o melhor itinerário.

Para chegar ao Vale do Juruá, apenas a Gol oferece voos para cidade de Cruzeiro do Sul. E fique esperto, porque não há voos todos os dias, então é necessário se programar.

Estando em Rio Branco, além da opção aérea, existe a opção rodoviária para chegar ao Vale do Juruá. A empresa Trans Acreana (<https://www.transacreana.com.br/>) realiza viagens diárias da capital para Cruzeiro do Sul e de Cruzeiro do Sul para Rio Branco. Porém, se você pretende viajar de ônibus, procure informar-se sobre a condição da BR 364, pois em algumas épocas do ano a viagem pode durar até 17 horas.

Para acessar os atrativos turísticos você pode alugar um carro em pequena empresa ou contratar um guia local. Geralmente os hotéis disponibilizam contato para aluguel de carros e contato de guias turísticos que também oferecem traslados. Não existem grandes empresas de locação de veículos, nem aplicativos de transporte ativos por lá.



RIO BRANCO - CRUZEIRO DO SUL 630 KM



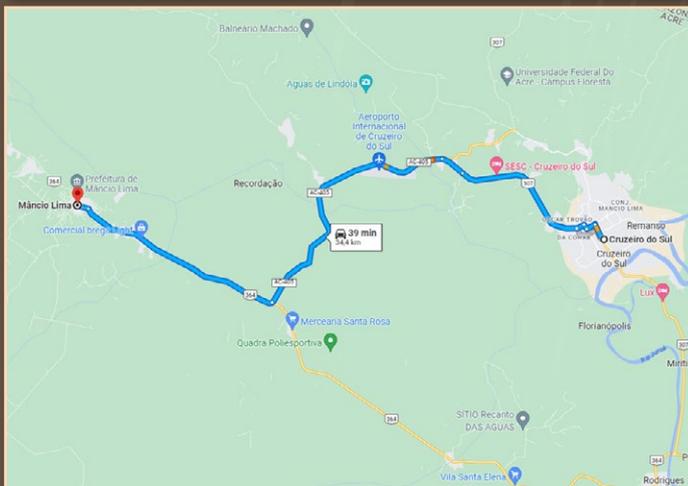
via BR-364

11 h 18 min

Trajeto mais rápido agora devido às condições de trânsito

630 km

[Detalhes](#)



CRUZEIRO DO SUL - MÂNCIO LIMA 34,4 KM



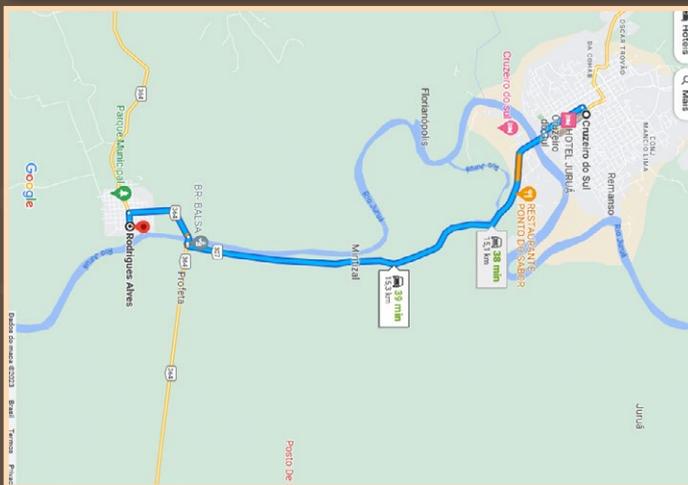
via AC-405 e BR-364

39 min

Melhor rota no momento devido às condições de trânsito

34,4 km

[Detalhes](#)



CRUZEIRO DO SUL - RODRIGUES ALVES 15,3 KM



via BR-307

39 min

Melhor rota no momento devido às condições de trânsito

15,3 km

⚠ Este trajeto inclui uma balsa.

[Detalhes](#)

ONDE FICAR?

No geral, indicamos a cidade de Cruzeiro do Sul como ponto de hospedagem, pois possui melhor estrutura, contando com uma rede hoteleira maior e mais equipada. Ademais, os municípios de Mâncio Lima e Rodrigues Alves situam-se a menos de uma hora de Cruzeiro do Sul, possibilitando ida e volta no mesmo dia para a visita da maioria dos atrativos.

Abaixo listaremos algumas opções de hospedagem em **Cruzeiro do Sul**, assim, o turista poderá escolher a que mais se adeque a suas necessidades e possibilidades financeiras:



CENTRO DE TURISMO E LAZER DO SESC

No Sesc o hóspede tem acesso a piscina, parque, academia, trilha ecológica, lago com pedalinho e caiaque, restaurante e lanchonete. O centro de turismo oferece diversas opções de lazer e três tipos de quartos, porém fica a 8 km do centro da cidade, cerca de 13 min de carro. O estabelecimento indica guias de turismo, serviços de transporte e oferece café da manhã regional incluso.





HOTEL SWAMY

Localizado no centro de Cruzeiro do Sul, com fácil acesso a atrativos culturais e a opções gastronômicas, o hotel Swamy oferece aluguel de carros para hóspedes, indica receptivos e guias de turismo para passeios no Vale do Juruá e conta com restaurante próprio. O hotel oferece café da manhã incluso na diária e está cadastrado nas plataformas de hospedagem mais populares do país.



HOTEL SÃO JOSÉ

Esta opção encontra-se no centro da cidade, no Morro da Glória, e oferece quartos de diversos tipos e valores, estando os mais antigos localizados no prédio principal e os novos em um prédio anexo com uma bela vista para o rio Juruá. No hotel há indicação de guias de turismo, serviço de transporte e café da manhã incluído na diária.





HOTEL JURUÁ

A acomodação encontra-se próxima ao centro e oferece quartos simples, porém confortáveis, com café da manhã. Este hotel encontra-se cadastrado nas principais plataformas de hospedagem do país.



HOTEL APUÍ

O hotel possui localização central, conta com quartos simples e não oferece café da manhã, porém existem diversas opções para tal nas imediações.



HOTEL MANDARI

Localizado em frente à praça principal da cidade, possui quartos simples e confortáveis, café da manhã incluído na diária e fácil acesso a lojas e restaurantes.





DICA

No caso de vivências em aldeias, festivais indígenas ou viagens longas, como visita a Serra do Divisor, a hospedagem já estará incluída no passeio, como veremos adiante.

GASTRONOMIA

A gastronomia do Vale do Juruá é regada a muita **farinha**. A região é conhecida por produzir uma das melhores farinhas do país. Para acompanhar, nada melhor do que um **peixe fresco** e banana frita.

Na região você encontra farinhas de diversos tipos, muita macaxeira e frutas amazônicas variadas. Em Rodrigues Alves, o turista pode se programar para participar do Festival da Banana, enquanto em Mâncio Lima temos o Festival do Coco. Em Cruzeiro do Sul o festival gastronômico típico é o Festival da Farinha.

Indicamos o documentário “Farinha: a estrela do Acre”, produzido pelo programa Caminhos da Reportagem, da TV Brasil, para você conhecer um pouco de nossa cultura gastronômica.



Além disso o buriti, açaí fazem parte da cultura gastronômica local. Outros pratos típicos locais são a famosa **Baixaria** e o Cuscuz de milho!





10/03/2013 11h05 - Atualizado em 11/03/2013 10h00

Conheça um prato típico da culinária acreana, a baixaria

A 'baixaria' é servida no café da manhã dos acreanos. Prato típico teve origem na floresta e 'batismo' polêmico.

Eduardo Duarte
Do G1 AC



Baixaria é servida no café da manhã dos acreanos (Foto: Eduardo Duarte / G1)



DICAS DE VIAGEM NO JURUÁ

Antes de apresentar as cidades e suas atrações, vamos a uma lista de dicas que fazem toda a diferença na hora de pegar a estrada:

Todas as distâncias e duração de percursos expostos neste guia tomam o padrão de viagens de carro. Se você contratar uma agência ou guia não precisará se preocupar com isso.

No Juruá o aplicativo Google Maps é o mais preciso em termos de georreferenciamento, nem tente usar outros, você irá se perder.

Baixe as rotas no aplicativo antes de sair do hotel, na maioria dos locais





turísticos e em suas imediações, a internet não funciona.

Vários atrativos inseridos neste guia não possuíam localização definida pelo aplicativo, então fizemos esse trabalho pra você e inserimos manualmente as coordenadas dos locais.

Leve dinheiro em espécie, a maioria dos lugares não aceita cartão nem Pix devido à ausência de internet.

Sempre tenha água e lanche com você, é muito fácil se desidratar no calor do Acre.

Protetor solar, blusas com proteção UV e repelente são uma boa pedida em todos os passeios.

É possível fazer a maioria dos passeios de chinelo.

Lembre-se que você estará na Amazônia e que o regime de cheia dos rios modifica drasticamente a paisagem. No período da cheia, quase todas as praias desaparecem.

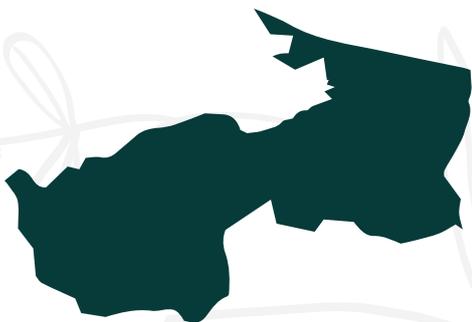
Estradas de terra podem ficar em condições ruins no período chuvoso, portanto é sempre bom informar-se com os locais sobre a trafegabilidade dos ramais.

Se você gosta de silêncio e de sossego, priorize os passeios em dias úteis, quando possível. Aos finais de semana você pode ter que conviver com muitos visitantes e caixinhas de som.





CIDADES DO VALE DO JURUÁ

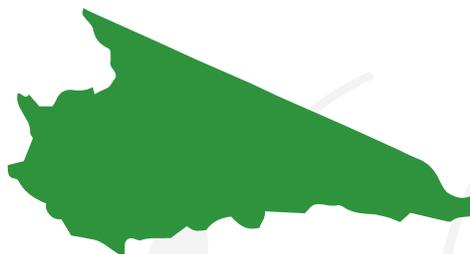


Cruzeiro do Sul



Rodrigues Alves

**ESCOLHA UMA CIDADE
PARA INTERAGIR**



Mâncio Lima



CRUZEIRO *do Sul*



CRUZEIRO do Sul

**conheça um pouco mais da
história da cidade:**



Site da Prefeitura de
Cruzeiro do Sul



Notícia no Site
O Globo

**como
chegar**



Conhecida como capital do Juruá, a cidade é o mais importante polo turístico e econômico do interior do Acre. O município, nascido a partir de diversos seringais, teve sua fundação oficializada em 28 de setembro de 1904 e seu nome inspirado na constelação homônima! Possui uma população aproximada de 90 mil pessoas, distando 648 Km da capital Rio Branco pela rodovia BR-364. A viagem entre Rio Branco e Cruzeiro do Sul de avião demora cerca de 1h10min em voo direto.

CONTATOS:

Secretaria de Turismo: (68) 98408-0002

Secretaria de Cultura: (68) 99977-0513

Instagram da Prefeitura: @prefeituradeczs



LINKS

PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DE CRUZEIRO DO SUL

Catedral de Nossa Senhora da Glória

Mercado Municipal Joãozinho Melo

Casa do Artesão

Centro Cultural

Ponte da União

Igarapé Preto

Praia do Mõa

Rio Crôa

Igarapé João Machado

Águas Claras Point e Lazer

Águas Escuras Point e Lazer

Balneário Águas de Lindoia

Igarapé Canela Fina

Balneário Quintal das Cores

Banho do Lorin

Sítio Recanto das Águas

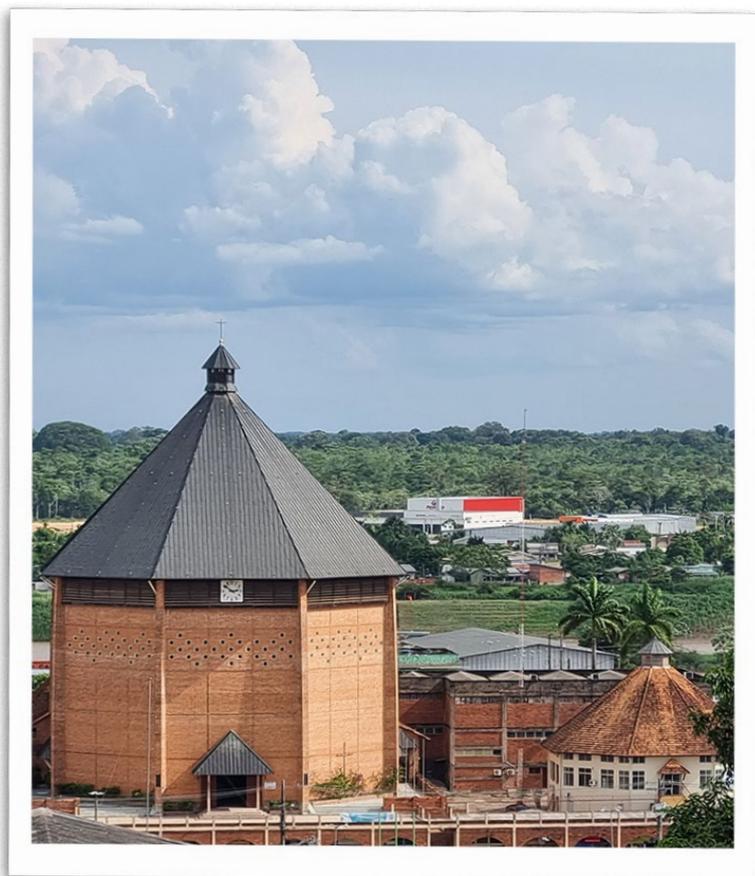
Encontro das Águas do
Rio Mõa e Igarapé Preto

Balneário do Canhoto

Rio Gama – Guajará – Amazonas

Ateliê Marchetaria do Acre:
a arte da floresta

CATEDRAL DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA



A catedral, que possui arquitetura alemã, pode ser vista de diversos pontos da cidade e é um dos principais cartões postais de Cruzeiro do Sul. Situada na região central, teve sua construção iniciada em 1957 (em substituição à antiga igreja de madeira) e foi concluída apenas em 1965.

Os turistas que estiverem na cidade no mês de agosto podem acompanhar a tradicional celebração do Novenário de Nossa Senhora da Glória, padroeira da cidade.



Conheça um pouco da história da Catedral de Nossa Senhora da Glória



Novenário

Como chegar



MERCADO MUNICIPAL JOÃOZINHO MELO

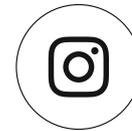
Lá você pode encontrar diversos tipos de farinha de mandioca, rosquinhas de tapioca, biscoito de goma, beiju e muito mais. Anexo ao mercado existe o mercado do peixe, onde é possível comprar peixes frescos da região, além de verduras e legumes. Nas imediações o turista pode ainda saborear uma baixaria, cus-cuz de milho com ovo, tapioca seca, tapioca molhada, pé de moleque acreano, peixe assado com farofa e macaxeira, dentre outras delícias regionais.

como
chegar



CASA DO ARTESÃO

A casa do Artesão está localizada no centro de Cruzeiro do Sul, próximo à catedral e a diversas opções gastronômicas. O local é gerido pela Associação dos Artesãos do Vale do Juruá, por meio de parceria com a prefeitura, e reúne trabalhos de diversos povos indígenas e comunidades tradicionais da região. Você pode conhecer um pouco mais sobre os artesãos e inclusive realizar compras pelo Instagram da cooperativa pelo Instagram:



Como
chegar



CENTRO CULTURAL DO JURUÁ

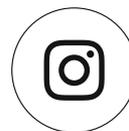
Considerado o prédio público mais antigo do Acre, teve sua construção iniciada em 1904, após a assinatura da ata de fundação da cidade, sendo a obra concluída apenas em 1911. Foi sede da primeira Prefeitura (Intendência do Alto Juruá) e posteriormente repassado ao Poder Judiciário, onde abrigou por décadas os cartórios e o Tribunal de Júri da Comarca. O Centro Cultural do Juruá foi inaugurado no dia 13 de junho de 2001, sendo revitalizado em dezembro de 2022.

O museu preserva a memória da Justiça no Juruá e a história da região, pois guarda documentos, fotografias e objetos doados pelos moradores de Cruzeiro do Sul. A visitação é gratuita, ocorre de segunda a sábado em horário comercial ou via agendamento.



Foto: G1

Como
chegar



PONTE DA UNIÃO

Localizada no centro da cidade, próximo à catedral e Casa do Artesão, foi inaugurada em 2011 a ponte da União, ligando o Vale do Juruá ao restante do estado. Com 550m, é a ponte mais extensa do Acre e um dos cartões postais de Cruzeiro do Sul. Da passarela de pedestres é possível ter uma bela vista do rio Juruá.

Como
chegar

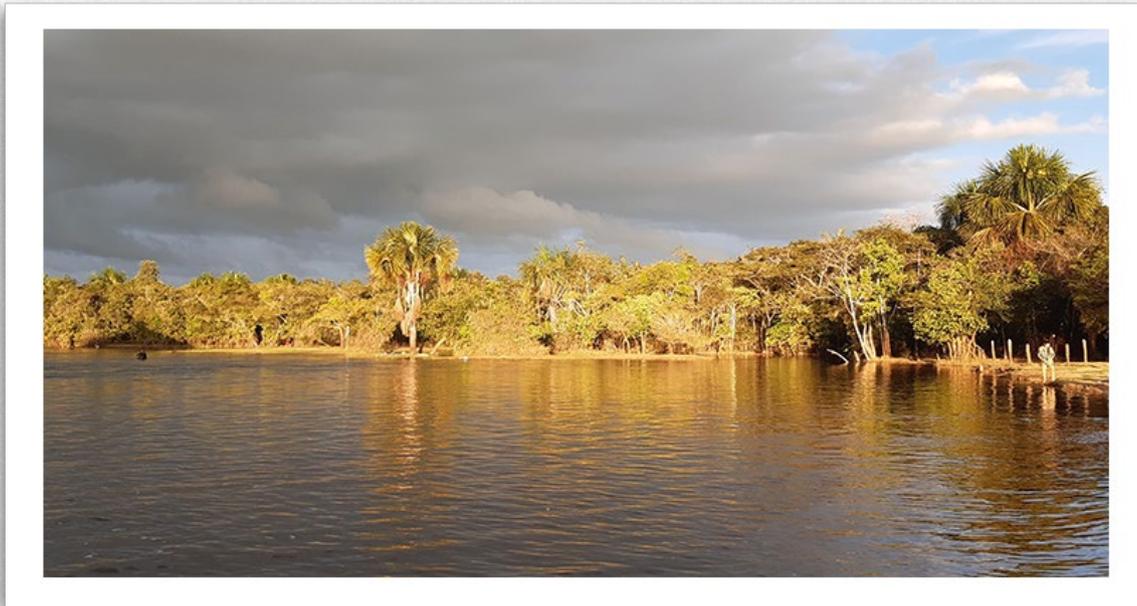


Atenção: Muito cuidado com celulares e câmeras fotográficas, pois devido ao aumento da criminalidade, tem sido comum assaltos e furtos no local.

IGARAPÉ PRETO

Um dos mais frequentados pontos de lazer de Cruzeiro do Sul é o Igarapé Preto. O local atrai moradores e turistas e costuma ficar lotado aos finais de semana e feriados. Então, se você não curte agitação e barulho, já sabe.

As águas frias do igarapé são uma ótima pedida para refrescar-se no calor do Acre. Anexo ao Igarapé é possível encontrar bares, lanchonetes e um restaurante de comida regional. O acesso é fácil, 13 Km por estrada asfaltada em boas condições, levando cerca de 15 minutos de carro do centro da cidade.



Como
chegar



PRAIA DO MÔA



Na saída de Cruzeiro do Sul para Mâncio Lima e Rodrigues Alves, na lateral da ponte do Môa, forma-se uma bela praia de areias brancas no período de estiagem. O local atrai muitos moradores e turistas e é de fácil acesso. São 20 Km estrada asfaltada até o local, um percurso aproximado de 25 min.



Existe um caminho de terra e areia que permite estacionar próximo à praia, mas verifique suas condições para não atolar. É possível deixar o carro próximo a estrada asfaltada e andar por menos de cinco minutos até a praia, basta seguir a estrada e as trilhas em mata aberta.

**Como
chegar**



RIO CRÔA

O local fica próximo da área urbana do município, sendo preciso percorrer 22 quilômetros pela BR 364 até o acesso ao rio. Todo o percurso é asfaltado, com duração média de 30 minutos, havendo local seguro para estacionamento de veículos. No estacionamento, o turista vai contratar um barqueiro que o leve para o passeio pelos atrativos da comunidade, que atualmente abriga cerca de 70 famílias.





O principal atrativo do passeio é o próprio deslocamento de barco pelas águas escuras desse afluente do rio Juruá, que em certos períodos do ano forma, em alguns pontos, um aglomerado de algas conhecido como tapete verde.

Além disso, o visitante pode apreciar a vista de árvores centenárias, visualizar de perto as belas vitória-régias, fazer uma trilha na floresta que leva a uma das samaúmas mais antigas da comunidade e também saborear um típico almoço regional.

No local existem pousadas e restaurantes com os quais o visitante pode agendar passeios, informar-se sobre alimentação e sobre valores. Há também uma igreja daimista, que atrai adeptos do turismo religioso.



Semente de samaúma

Roberta Marisa

*A samaúma
aprendeu nas alturas
a florar algodões
para brincar
de ser nuvem na terra.
fértil no céu,
rainha do véu
chovendo pétalas de arroz na mata,
quer casar!*



Abaixo listamos alguns contatos para você agendar sua visita ao Crôa:

Sabor e Lenha - Restaurante e Passeios



Restaurante Ponto Certo – Restaurante e passeios



Pousada Canto e Encanto Croa – Hospedagem, restaurante, passeios e turismo religioso



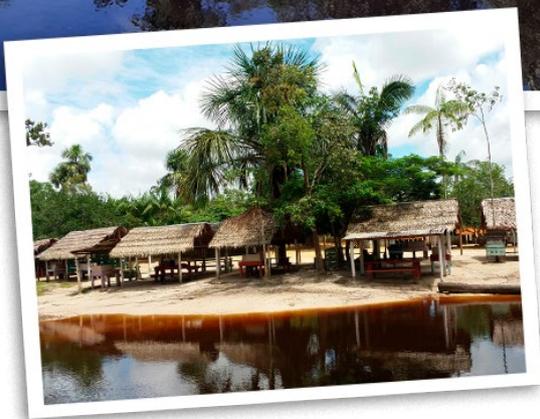
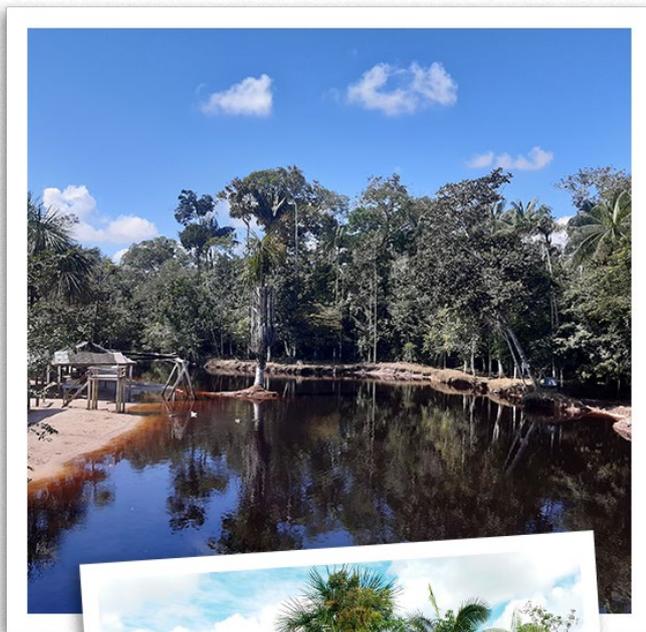
Rio Crôa Aventura – Restaurante, passeios, retiros espirituais e turismo religioso



**Como
chegar**



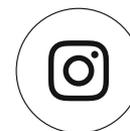
IGARAPÉ JOÃO MACHADO



O Igarapé João Machado possui águas escuras avermelhadas e está localizado a 22 km do centro de Cruzeiro do Sul, no ramal do Japãozinho. Grande parte do percurso ocorre em estrada de terra, que pode estar em condições ruins de trafegabilidade em período chuvoso. Portanto, o ideal é visitar o local na seca e/ou com veículo traçado. O trajeto pode demorar de 40min a 1h.

No local existem quiosques e é cobrada uma taxa de entrada de R\$5,00 por pessoa. É servido almoço aos finais de semana, sendo também possível encomendar para outros dias via telefone rural. A galinha caipira servida no local é famosa.

Como
chegar





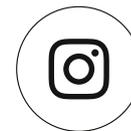
ÁGUAS CLARAS POINT E LAZER



O balneário Águas Claras localiza-se no ramal Moura Piranga, a 16 km do centro de Cruzeiro do Sul. Parte do percurso é realizado por via asfaltada e outra parte por estrada de terra em boas condições. O trajeto leva cerca de meia hora é possível desfrutar de um lago de águas transparentes e correntes, tendo em vista que existem nascentes no local.

O balneário possui também uma pousada e restaurante, que podem ser agendados. A propriedade aluga o espaço para festas e eventos, possuindo estrutura completa para cozinhar, fazer churrasco e acondicionar bebidas. Basta entrar em contato com os proprietários e dar uma olhada no instagram do local para conhecer um pouco mais e agendar sua visita.

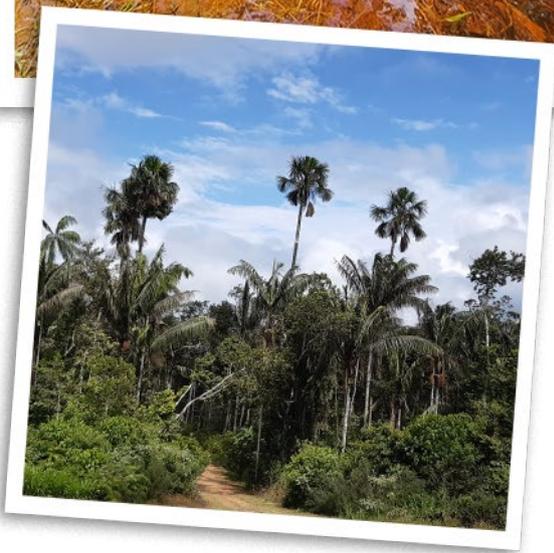
como
chegar



ÁGUAS ESCURAS POINT E LAZER

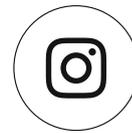
O balneário Águas Escuras localiza-se no ramal Moura Piranga, seguindo por 1,2 km após o Águas Claras, totalizando 17,2 km do centro de Cruzeiro do Sul. Parte do percurso é realizado por estrada asfaltada e parte por estrada de terra em boas condições. O deslocamento leva cerca de meia hora e possibilita desfrutar de um igarapé de águas escuras avermelhadas e muita mata. O Igarapé faz parte do complexo do Igarapé Preto.





Os proprietários do Águas Claras e Águas Escuras são os mesmos, então vale a pena uma visita casada devido à proximidade. Basta agendar, pois o local fica fechado durante a semana.

O espaço pode ser alugado para realização de festas e eventos, possuindo estrutura completa para cozinhar, fazer churrasco e acondicionar bebidas. Também é possível encomendar almoço. Basta entrar em contato pelo whatsapp, dar uma olhada no instagram do local para conhecer um pouco mais e agendar sua visita.



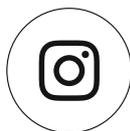
**Como
chegar**



SÍTIO ÁGUAS DE LINDOIA

O sítio Águas de Lindoia localiza-se na estrada do Areal, próximo aos balneários Águas Claras e Escuras, a cerca de 18 km do centro de Cruzeiro do Sul. O percurso leva em média meia hora, sendo parte do trajeto por asfalto e parte por estrada de terra em boas condições. O local possui um açude para banho, ambiente familiar e funciona como bar e restaurante de terça a domingo.

Uma das atrações do local são os lagos com muitas tartarugas. Elas não são comercializadas e nem usadas para alimentação. Fique atento, pois durante o período de seca o açude pode desaparecer e o local estar fechado. É cobrada uma taxa de R\$ 5,00 por pessoa.



Como
chegar



IGARAPÉ CANELA FINA



O igarapé Canela Fina fica no bairro de mesmo nome e já foi muito famoso em Cruzeiro do Sul, porém devido ao crescimento do bairro e a ocupação urbana que trouxe poluição e lixo para o entorno, o espaço foi deixando de ser tão frequentado. Mesmo não sendo apropriado para banho, vale a pena parar no local, que fica à beira do asfalto, para apreciar sua beleza.

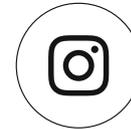
O local fica no caminho para outros atrativos turísticos, a 14 km do centro de Cruzeiro do Sul. O deslocamento ocorre em via asfaltada por 25 minutos.

**Como
chegar**



BALNEÁRIO QUINTAL DAS CORES

O Balneário Quintal das Cores situa-se no bairro Canela Fina, próximo ao igarapé de mesmo nome, a 14 km do centro de Cruzeiro do Sul. O deslocamento ocorre em via asfaltada por cerca de 25 minutos.



O local funciona a semana toda e é cobrada uma taxa individual para utilização do espaço. É servido almoço e bebidas aos finais de semana, porém é possível agendar para dias úteis conforme a disponibilidade. O espaço também pode ser alugado para festas e eventos.

**como
chegar**

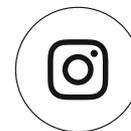




BANHO DO LORIN

O balneário localiza-se a 13,5 Km do centro da cidade, no ramal do Cunha, na mesma direção do bairro Canela Fina. O início do percurso dá-se por via asfaltada e o restante por estrada de terra em boas condições de trafegabilidade.

O banho está aberto a semana toda, porém, aos finais de semana é servido almoço, salgados e o famoso quibe de macaxeira. É cobrada uma taxa individual de R\$ 5,00 para acessar o local. Também é possível entrar em contato com D. Maria e encomendar uma deliciosa galinha caipira ou peixe assado.



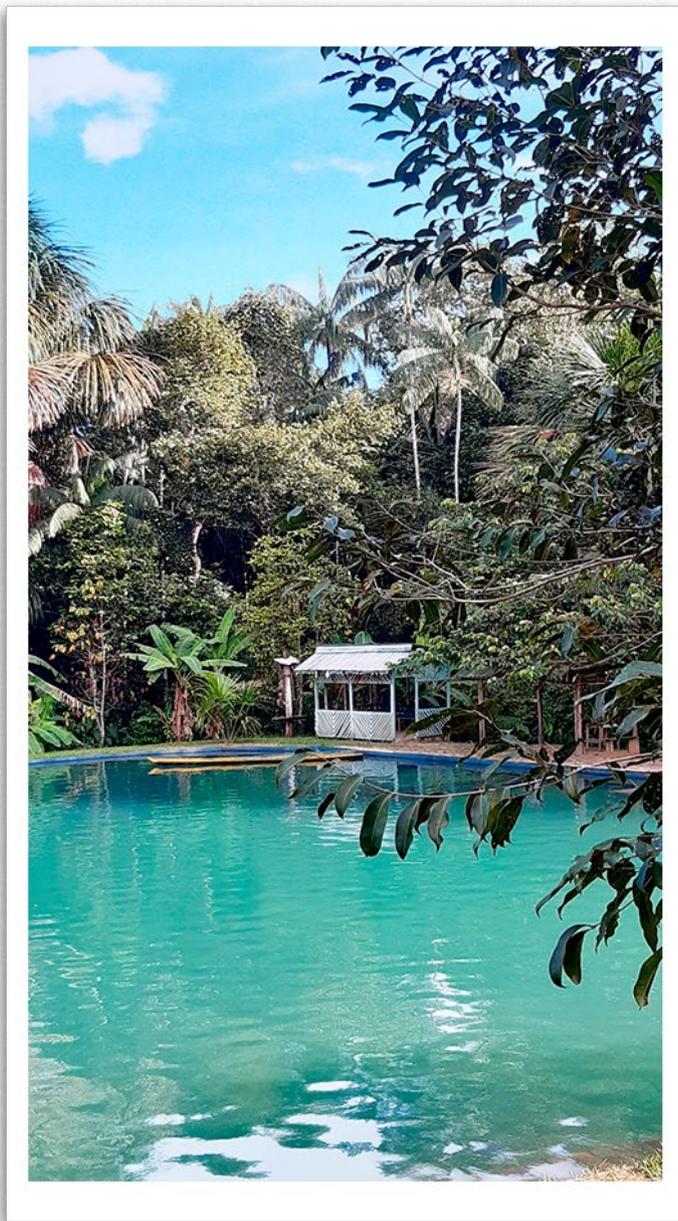
Como
chegar



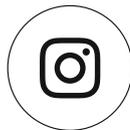
SÍTIO RECANTO DAS ÁGUAS

O sítio recanto das águas fica a 42 km do centro da cidade, sentido Rodrigues Alves. O trajeto é realizado por via asfaltada e demora cerca de 1 hora. No local o visitante pode usufruir de dois grandes açudes de águas cristalinas e correntes, sendo um de águas azuladas e outro de águas esverdeadas. Também é possível fazer uma pequena trilha - três minutos de caminhada - para um banho no igarapé Dor de Barriga, de águas limpas, porém barrentas.

No sítio existem redes e barracas com mesas para fazer seu



próprio churrasco. Também é possível agendar visita via whatsapp. Porém, não é permitido consumo de bebidas alcoólicas na propriedade e é cobrada uma taxa de R\$ 5,00 por pessoa pela entrada.



Como
chegar



ENCONTRO DAS ÁGUAS DO RIO MÔA COM IGARAPÉ PRETO

O encontro entre as águas do Môa e Igarapé Preto é um espetáculo pouco conhecido em Cruzeiro do Sul, a 12 Km do centro da cidade. O percurso é realizado por 10 Km em via asfaltada e 2 km de estrada de terra, que no período chuvoso pode estar em difíceis condições de tráfego. Contudo, é possível deixar o carro próximo a Arena Juruá e seguir a pé o restante do percurso.



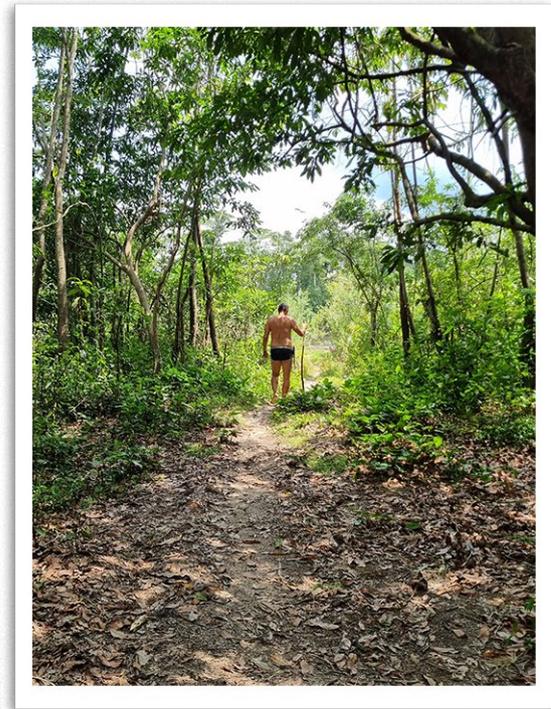
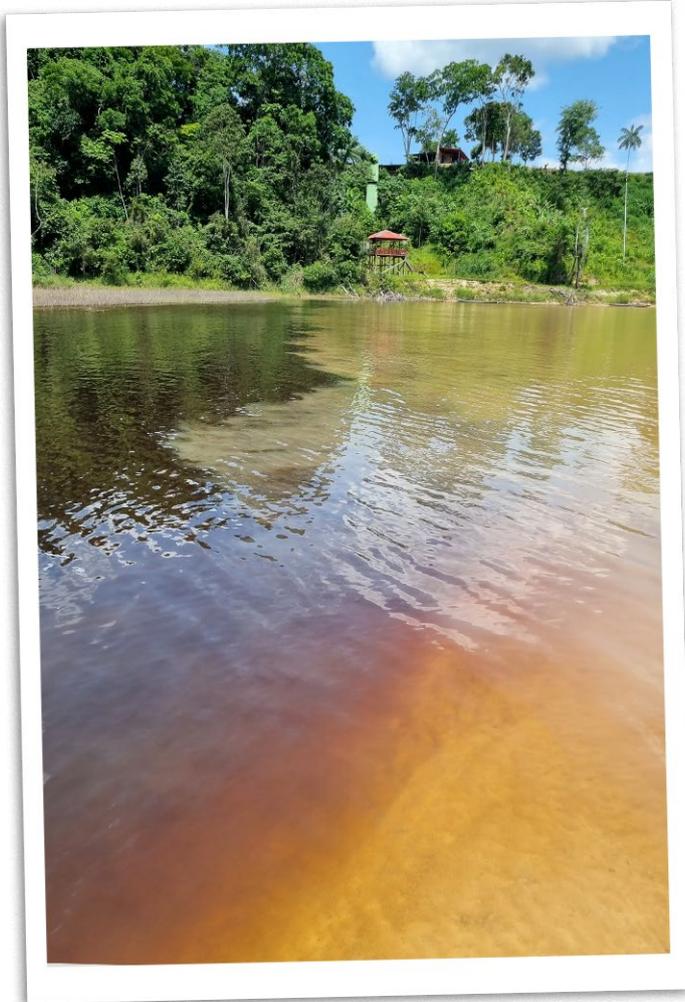
O local possui três pontos de interesse: um mirante com um visual incrível do encontro das águas, uma pequena praia nas águas frescas do igarapé Preto e uma praia de areia branca no rio Môa, onde também é possível caminhar sobre a união entre as águas dos dois rios.



Para chegar ao mirante basta atravessar uma porteira que dá acesso a um povoado, por lá os moradores indicarão os melhores locais para apreciar a vista. Para acessar os demais pontos basta retornar a porteira e descer pela estrada beirando à cerca. É possível descer caminhando por cerca de cinco minutos, para não correr o risco de atolar o carro.

A estradinha acaba às margens do igarapé Preto, onde é possível curtir um delicioso banho em suas águas rasas à sombra das muitas árvores.

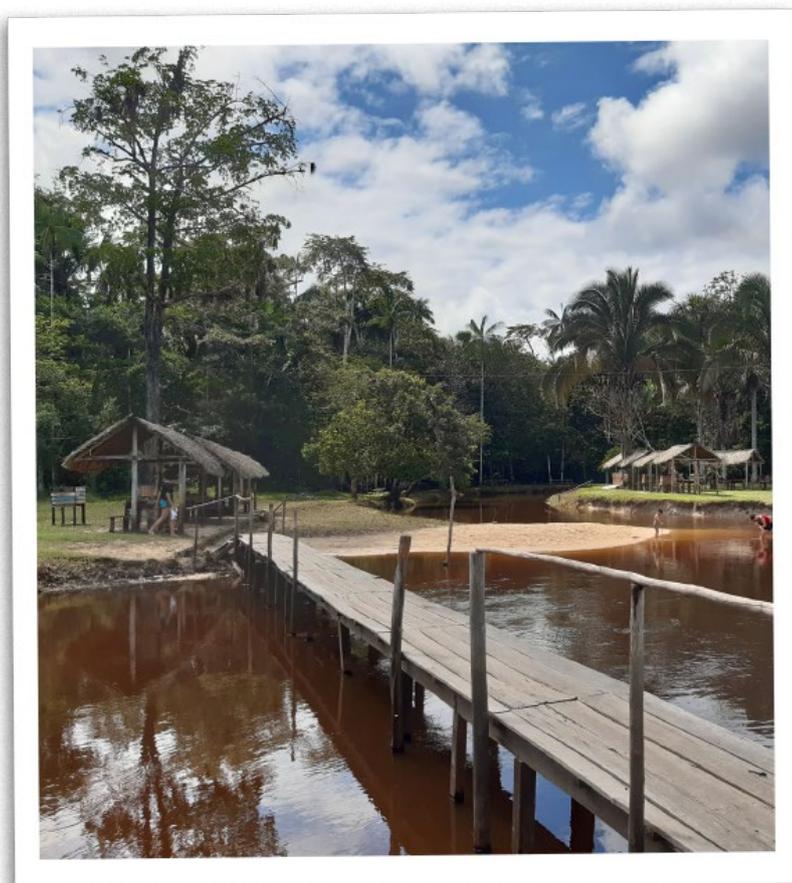
Ainda é possível atravessar o igarapé, com águas rasas na maior parte do ano, e adentrar uma trilha de cerca de dois minutos até a praia do Mõa, onde é possível caminhar sobre o encontro das águas. Não existem pontos para venda de bebidas e comida, portanto, é preciso levar água e lanche para aproveitar todo o dia.



BALNEÁRIO DO CANHOTO

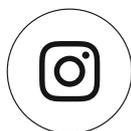
O balneário situa-se na estrada do Guajará, que liga Cruzeiro do Sul a Cidade de Guajará, no Amazonas, e é cortado pelo igarapé Sacado de Brasília, de águas avermelhadas e frescas. A distância entre o centro da cidade e a propriedade é de 10 km, com um percurso que dura em média 20 minutos por via asfaltada.





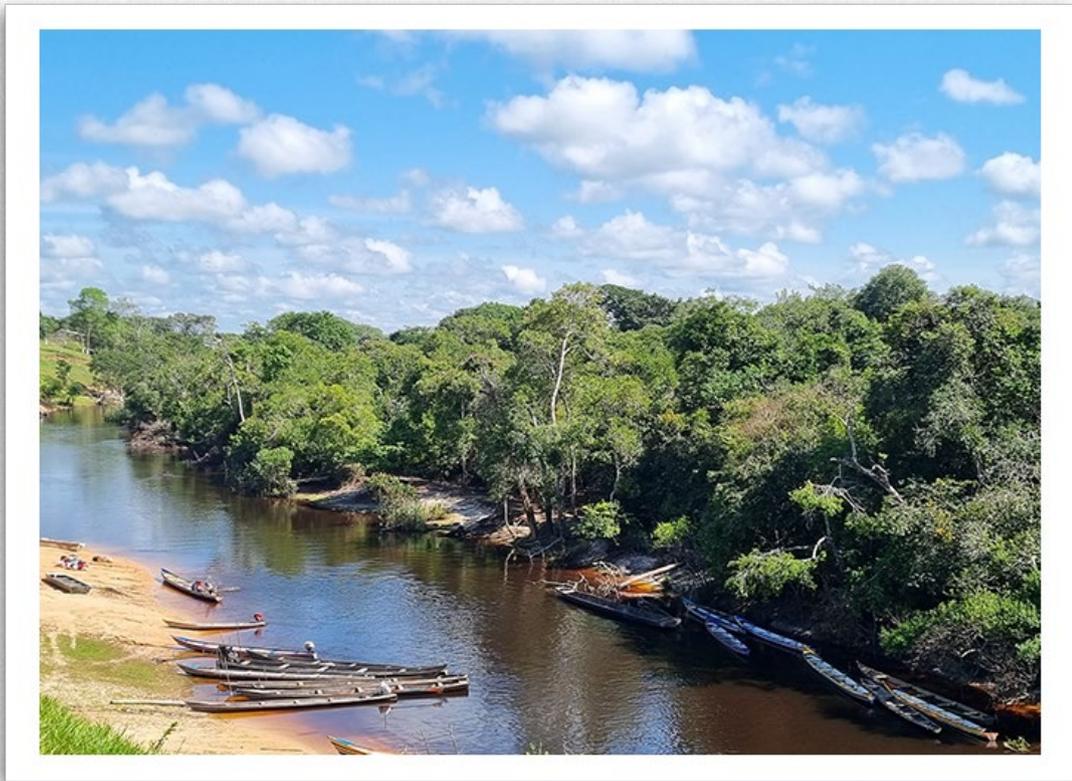
No Canhoto é cobrada uma taxa de R\$ 5,00 por pessoa para acesso e não é permitido entrar com bebidas alcoólicas, pois as mesmas são vendidas no bar do balneário. Aos finais de semana existe a possibilidade de almoçar por lá, mas também é permitido levar sua própria comida ou assar sua carne nas muitas cabanas disponíveis.

**como
chegar**

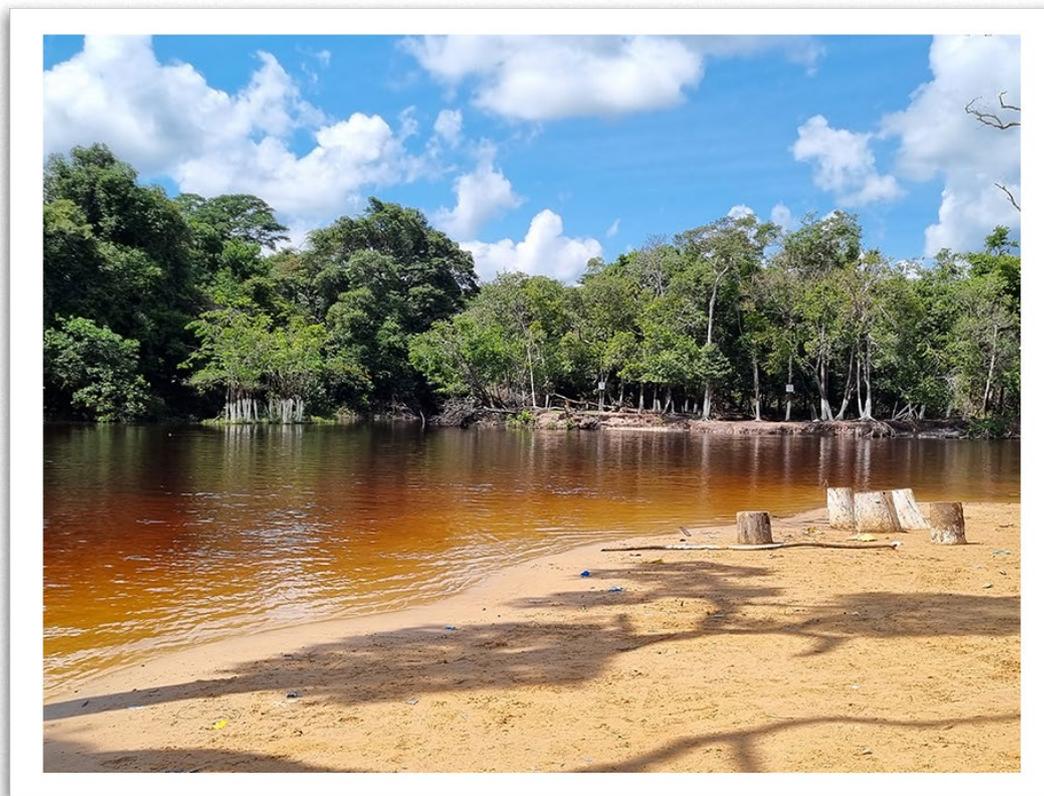


RIO GAMA - GUAJARÁ - AMAZONAS

O turista que visita Cruzeiro do Sul pode aproveitar para conhecer um atrativo no estado do Amazonas. A comunidade do Gama possui, no período de estiagem, uma das mais belas praias da região, com frescas águas escuras e areias brancas.



O ponto turístico situa-se a 45 Km do centro da cidade e o percurso leva cerca de 1h10min em via mista entre asfalto e terra. No período de chuvas a estrada pode ficar intratável para carros baixos e sem tração, portanto, tome cuidado. É indicado levar água e comida, pois não existem pontos de venda na comunidade, que ainda tem o turismo pouco desenvolvido.



**Como
chegar**



ATELIÊ MARCHETARIA DO ACRE: A ARTE DA FLORESTA

O atelier Marchetaria do Acre é fruto do trabalho do artesão Maqueson Pereira da Silva. Maqueson nasceu e cresceu no município de Porto Walter, às margens do rio Juruá, no seringal Flora, na adolescência trabalhou como seringueiro, até mudar-se para a sede da cidade, onde iniciou seus estudos para ser padre em um seminário da Igreja Católica. Posteriormente foi transferido para outro seminário, na cidade de Salete, em Santa Catarina. Tal seminário exigia dos alunos alguma formação profissional, e foi aí que o trabalho com marchetaria começou, atrelado a sua vontade de retratar a realidade da floresta.

Entre idas e vindas ao Sul do Brasil, o artista estabeleceu sua oficina em Cruzeiro do Sul e já realizou grandes obras

de arte no estado, como os grandiosos painéis do Teatro Plácido de Castro e da Assembleia Legislativa do Acre, na capital Rio Branco. Maqueson também produz móveis e diversos acessórios de moda e decoração.

O artista já levou a arte acreana a diversos países, teve acessórios expostos durante o desfile da São Paulo Fashion Week e já ganhou diversos prêmios. Sua oficina funciona também como uma escola para jovens que desejam aprender marchetaria.





@marchetariadoacre

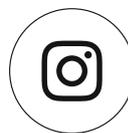


Foto: Genival Moura/G1

MAS AFINAL, O QUE É MARCHETARIA?

Marchetaria é um arte milenar que consiste na incrustação ou aplicação de madeiras recortadas, formando desenhos dos mais diversos tipos por meio de encaixe. No geral não usam-se tinturas, pois busca-se preservar as tonalidades dos diversos tipos de madeira.

Você pode visitar o ateliê de segunda a sexta em horário comercial. O local é de fácil acesso e fica a cerca de 8 minutos de carro do centro de Cruzeiro

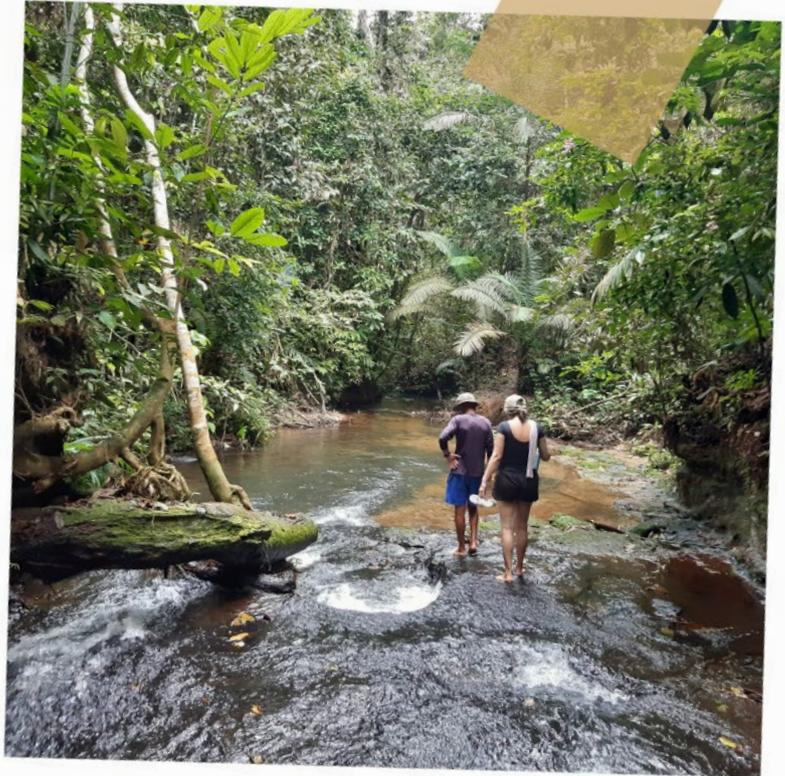


Como chegar





MÂNCIO *Lima*



MÂNCIO Lima

Como
chegar



CONTATOS:



Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo: (68) 33131445 / 33431446



Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto: (68) 3343-1647



Instagram da Prefeitura: @prefeiturademanciolima

Mâncio Lima é o município mais ocidental do Brasil e conta com cerca de 19 mil habitantes, estando a 36 Km de Cruzeiro do Sul, um percurso de aproximadamente 40 minutos por estrada asfaltada.

A história de Mâncio Lima é marcada pela fundação de vários seringais que, ao se instalarem na região, perseguiram, capturavam e escravizavam indígenas como mão de obra para extração de borracha. Antes da formação e municipalização da antiga Vila Japiim, os Nawas, Puyanawas e Nukinis - três povos indígenas presentes na localidade - já haviam passado por diversas migrações. O coronel Mâncio, que empresta o nome à cidade, ficou conhecido por assassinar e escravizar indígenas, quase dizimando os Puyanawa da região.

Hoje os Puyanawa conseguiram se reorganizar e o ocupam a Terra Indígena (TI) Puyanawa, sendo responsáveis pela organização do segundo maior festival indígena do Acre. Os Nukinis, que habitam a TI de mesmo nome, organizam suas primeiras vivências e festivais, se abrindo ao turismo principalmente por se encontrarem na rota de quem visita o Parque Nacional da Serra do Divisor, único parque nacional do Acre e grande atração turística do município. Os Nawa seguem na luta para demarcação de suas terras, também na região do parque nacional.

PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DE MÂNCIO LIMA

Porto de Mâncio Lima

Aldeia Puyanawa

Parque Nacional da Serra do Divisor

Aldeia Recanto Verde – TI Nukini

Boi Carion

PORTO DE MÂNCIO LIMA

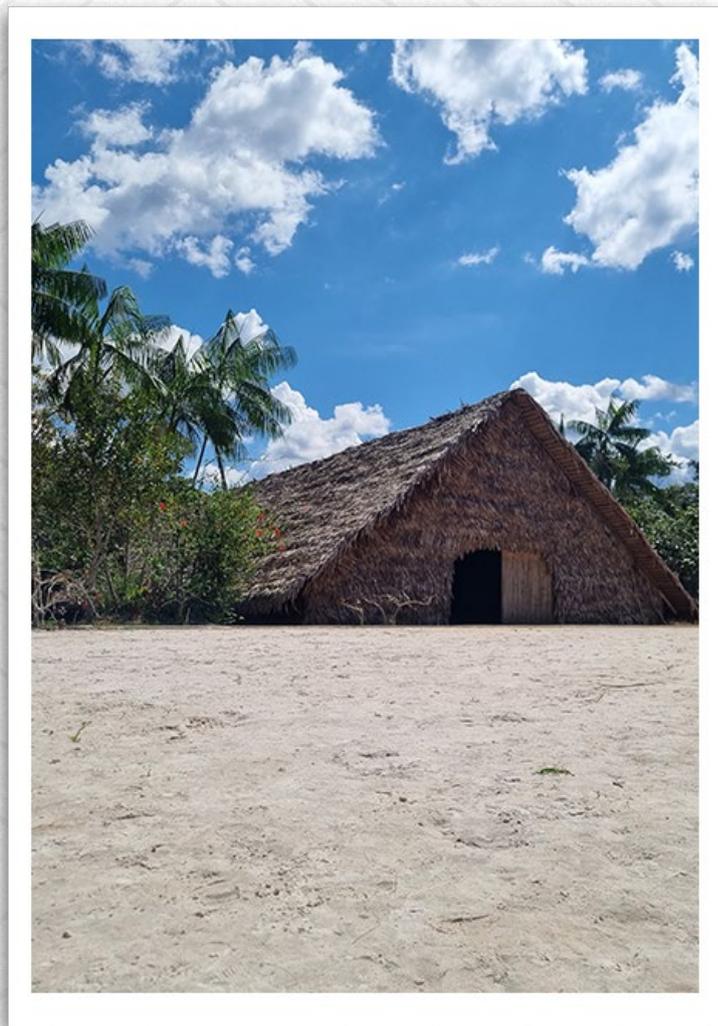


O Porto de Mâncio Lima localiza-se no rio Japiim, um dos afluentes do rio Môa, que é uma das principais saídas turísticas da cidade, levando ao Parque Nacional da Serra do Divisor, TI Nukini e TI Puyanawa. Mesmo que a navegação não faça parte de seu destino turístico, vale a pena a parada para apreciar a beleza das águas escuras do Japiim e dos muitos barcos ancorados no local.



ALDEIA PUYANAWA

A aldeia Puyanawa localiza-se a 17 Km da prefeitura de Mâncio Lima, um percurso de cerca de meia hora, sendo grande parte dele por estrada sem pavimentação. A partir do centro de Cruzeiro do Sul, o trajeto leva cerca de 1h15min. Assim, é possível estar hospedado em Cruzeiro do Sul, visitar a comunidade e retornar à noite. Nesse caso, aconselha-se levar água e alimentação para passar o dia.





No período de chuvas intensas o acesso terrestre pode estar ruim, mas é possível chegar ao local de barco, aproveitando um belíssimo passeio de cerca de 1h30min pelo rio Japiim e fazendo uma caminhada de aproximadamente 40min dentro da comunidade. Todos os barcos saem do porto e por lá é fácil contratar um barqueiro que faça o traslado.

Contudo, para visitar a aldeia Puyanawa é aconselhável entrar em contato com o cacique ou demais



lideranças locais e, de preferência, contratar um guia indígena para explicar um pouco sobre a história de seu povo, sua religiosidade, levar para conhecer a arena de festas e também tomar um banho de igarapé. Deixaremos uma lista de telefones para vocês. Esses contatos também podem providenciar transporte e hospedagem na comunidade.

FESTIVAL ATSA PUYANAWA

O Festival Atsá Puyanawa é o segundo maior festival indígena do Acre e atrai turistas de diversos países e estados brasileiros. Geralmente ocorre no mês de julho, época de seca no Vale do Juruá. É possível adquirir o pacote do evento, que geralmente dura uma semana e inclui hospedagem e alimentação.



Também há a possibilidade de hospedar-se em Mâncio Lima ou Cruzeiro do Sul, participar das festividades e retornar. É cobrada taxa de entrada no festival, onde são vendidas comidas típicas e artesanato.



Atsá significa macaxeira na língua Puyanawa, um dos principais alimentos da aldeia, a partir do qual vários outros são produzidos, dentre eles a farinha, a tapioca e a caiçuma.



Cacique Joel Puyanawa (68) 99961-7802



José Luiz Puwe (68) 99921-1240



Jaqueline Dayu (68) 99247-4456



Carol Puyanawa (68) 99225-7910

como
chegar



Instagram
oficial da
aldeia



Instagram
de artista
e artesã



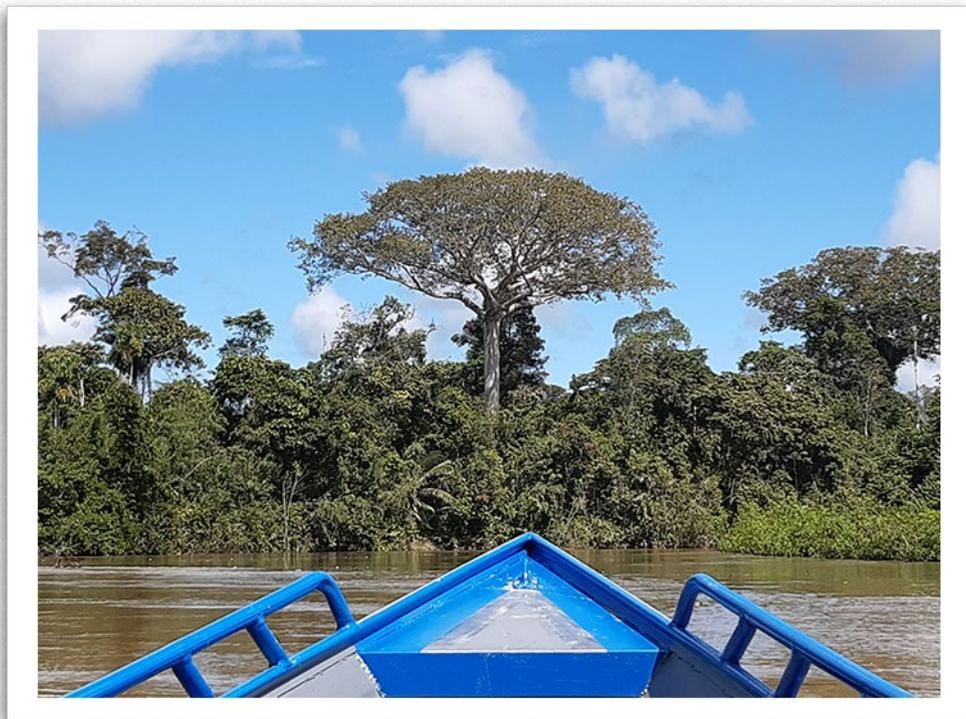
Artesanatos
Puyanawa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO DIVISOR



O Parque Nacional da Serra do Divisor é o único parque nacional do Acre e está situado na fronteira com Peru, abrangendo territórios dos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Porto Walter, Santa Rosa do Purus e Marechal Thaumaturgo.

A unidade de conservação é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio), autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente. Segundo o ICMBio, a região possui uma das maiores biodiversidades da Amazônia por ser zona de transição para os Andes. O território onde o parque está localizado é o divisor de águas das bacias hidrográficas do Médio Vale do Rio Ucayali (Peru) e do Alto Vale do Rio Juruá, é também onde estão as cabeceiras de vários afluentes.



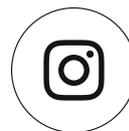
A única maneira de acessar o parque é de barco, com um trajeto que pode demorar de 7 a 10 horas, a depender do nível de água no rio Mõa. A viagem, que parte do porto da cidade, pode parecer cansativa, porém os barcos são cobertos, confortáveis e a paisagem maravilhosa.

Para visitar a serra é necessária uma autorização do ICMBio que seja emitida com 48h de antecedência à viagem, pois existe um posto de fiscalização no entrada do parque. A autorização pode ser solicitada pessoalmente no escritório do instituto em Cruzeiro do Sul, ou via telefone (68) 3322-1203.



Para conhecer o local você pode contratar uma agência de turismo ou entrar em contato direto com as pousadas da serra, elas costumam montar pacotes com tudo incluso: transporte, passeios, alimentação regional, hospedagem, guia e lanche para trilhas. Já agências como a **Destino Acre**, costumam montar excursões planejadas em feriados. Uma ótima pedida para quem mora em Rio Branco e gosta de uma aventura em grupo.

como
chegar





Quem visita a Serra do Divisor pode incluir uma visita à aldeia Recanto Verde, TI Nukini, tendo em vista que a mesma situa-se no caminho para as pousadas.

como
chegar



CONTATO DAS POUSADAS NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO DIVISOR



POUSADA DO MIRO

No Instagram da pousada é possível obter informações sobre pacotes, acomodações, atrativos e alimentação.





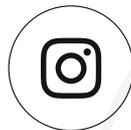
POUSADA CANINDÉ DA SERRA

Nos destaques da pousada você pode ver as fotos dos chalés, da estalagem, das comidas típicas servidas e dos roteiros oferecidos.



POUSADA CAMINHO DAS CACHOEIRAS

Nos destaques do Instagram da pousada você tem um pequeno guia da serra, fotos das instalações e do café da manhã.



É importante atentar que o wi-fi das pousadas oscila muito e nem sempre é possível realizar Pix ou transferências. Portanto, combine a forma de pagamento com antecedência com sua pousada.

PONTOS TURÍSTICOS NA SERRA DO DIVISOR

A Serra do Môa é a única região montanhosa do Acre, possuindo diversas nascentes que formam belíssimas cachoeiras. Abaixo listamos alguns dos principais pontos turísticos da serra:

..... pontos turísticos na serra do divisor

MIRANTE

A trilha para o mirante é de dificuldade moderada. Possui 1,2 Km de extensão em terreno íngreme. Para quem tem bom condicionamento físico o trajeto costuma durar cerca de meia hora. No caminho existem bancos para descanso e é possível apreciar bromélias e plantas que só existem por lá.





Foto: Fernanda Bardi

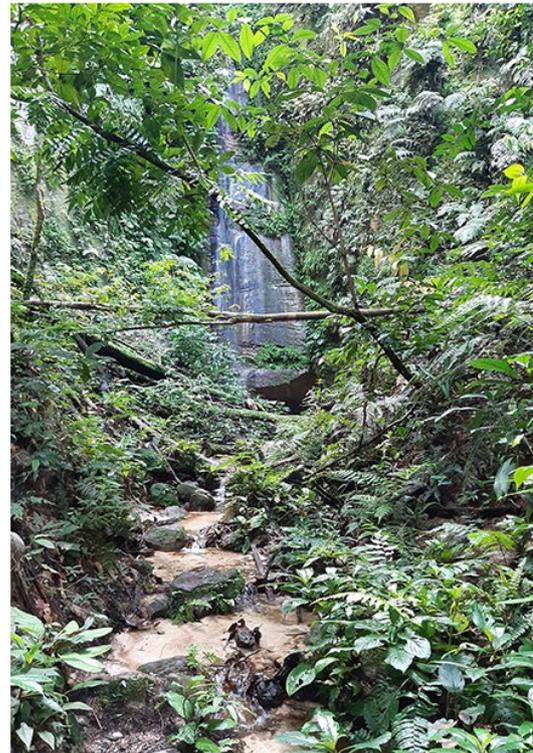
O mirante possui 609 metros de altitude e apresenta uma vista deslumbrante da floresta e das curvas do rio M^oa. Os mais animados podem contratar um guia para apreciar o nascer do sol lá de cima.

Do mirante é possível avistar as montanhas que dão início à Cordilheira dos Andes, na parte peruana do parque, também é possível avistar as TI Nawa e Nukini e parte do Amazonas.



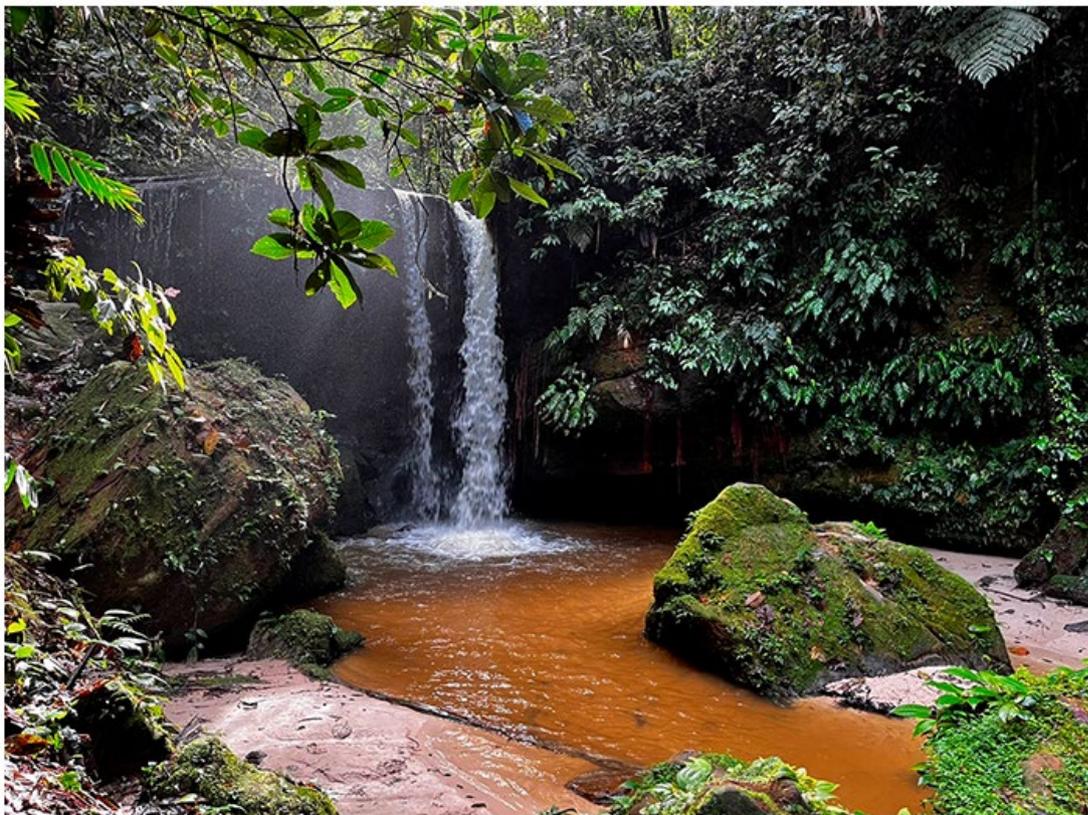
CACHOEIRA DO AMOR

A entrada para a Cachoeira do Amor é a mesma que leva ao mirante, desse modo, geralmente, a visita aos dois atrativos ocorre de forma casada. A trilha de 1 Km é de dificuldade leve, aproximadamente 15min de caminhada pelo curso de água gerado pela queda. Chegando à cachoeira, que possui formação rochosa peculiar, é possível usar as pedras naturais de argila para uma esfoliação.



CACHOEIRA DO AR-CONDICIONADO

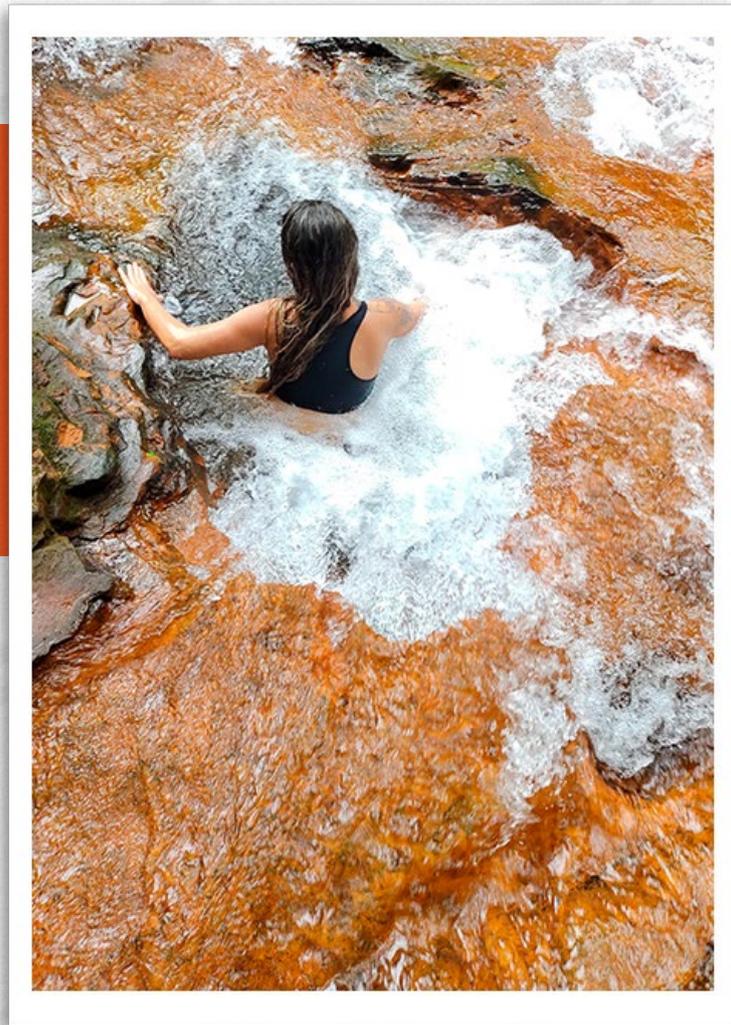
Após três minutos de barco e uma caminhada leve de 20 minutos, chega-se a uma das quedas mais potentes do Divisor. O local oferece uma pequena praia de areias brancas.



CACHOEIRA DO BURACO CENTRAL

Apesar de parecer um local remoto, o lugar tem muita história: há cerca de 60 anos o então Conselho Nacional do Petróleo mobilizou toda uma logística para prospectar o mineral na região. Felizmente, o buraco de 600 metros de profundidade, cavado pelo maquinário mais potente da época, encontrou apenas água.

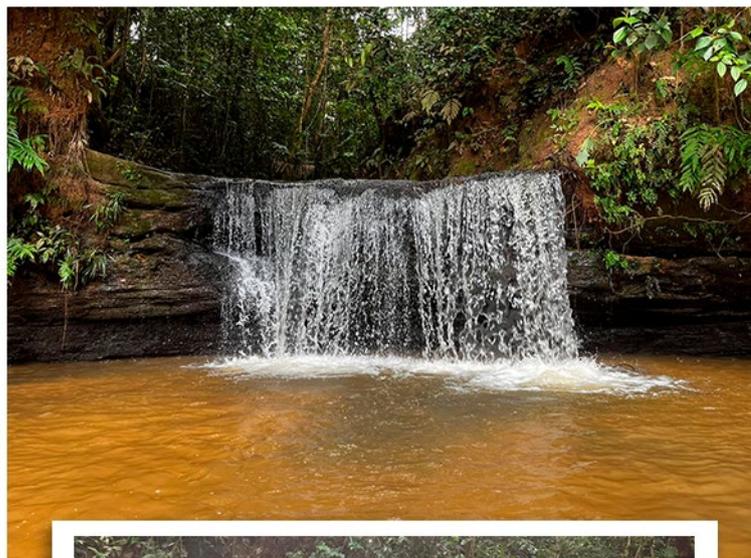




A água ferruginosa nunca deixou de jorrar, formando uma espécie de ofurô natural e uma cachoeira que desagua no rio Mõa. A forte pressão da água que emana do buraco central não deixa que se afunde.

CACHOEIRAS PIRAPORA I E PIRAPORA II

Neste passeio o visitante chega de barco e logo se depara com a primeira das cachoeiras, em seguida, após cerca de 20 minutos de caminhada por dentro da mata e em meio ao curso d'água, chega-se a segunda queda.



CACHOEIRA FORMOSA

A cachoeira Formosa é a mais distante do parque e quem deseja conhecê-la precisa encarar 14 Km de trilha na floresta. A trilha é plana e sem muitas dificuldades, porém demorada, por isso recomenda-se acampar no local para pernoite e retornar no dia seguinte. Os guias costumam planejar todo o trajeto, incluindo alimentação.



Para maiores informações sobre os passeios, indicamos um dos guias mais experientes da região, Edmilson Cavalcante, que presta serviços em todas as pousadas da comunidade.



ALDEIA RECANTO VERDE - TI NUKINI



O povo Nukini, ou povo da onça, teve seu território oficialmente demarcado em 1991. A TI encontra-se a cerca de 1 hora de barco das principais pousadas da Serra do Divisor. Atualmente a aldeia Recanto Verde, um das seis aldeias da TI, vem se organizando para realização de vivências e festivais como forma de implementar o turismo como atividade econômica e também como forma de fortalecer sua cultura.

O Festival Nukini geralmente ocorre em maio, período de início da seca amazônica. É possível comprar pacote que inclui estadia e alimentação ou apenas visitar o local em dos dias de festividade, seguindo viagem para o Divisor.



Para agendar uma visita a aldeia, vivências ou informar-se sobre os festivais, basta entrar em contato com o cacique. Cacique Erisson Nukini – (68) 99925-6350

Como chegar



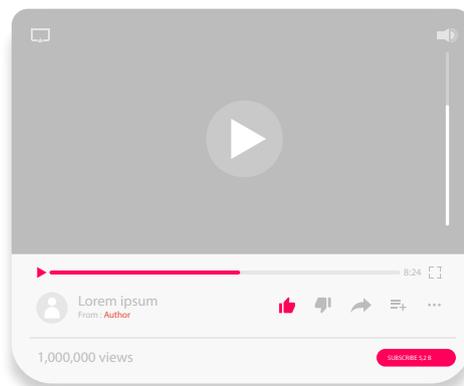
BOI CARION

O Boi Carion é uma manifestação cultural de reisado, como o Bumba Meu Boi, e veio do nordeste para o Acre na década de 1930. Porém, segundo o pesquisador Alexandre Anselmo, o boi acreano não é igual ao nordestino, pois, no Acre a influência da música e dança indígenas modificaram o folgado, que inclusive ganhou personagens amazônicos, se aproximando de uma ópera.

O festejo do boi acontece por 13 noites, do dia de Natal ao dia de Reis, com o grupo fazendo apresentações e colhendo doações para sua manutenção. Além disso, são realizadas apresentações pontuais. O reisado chegou a ficar parado por anos devido à falta de incentivo e de fundos para manutenção, mas retomou as apre-

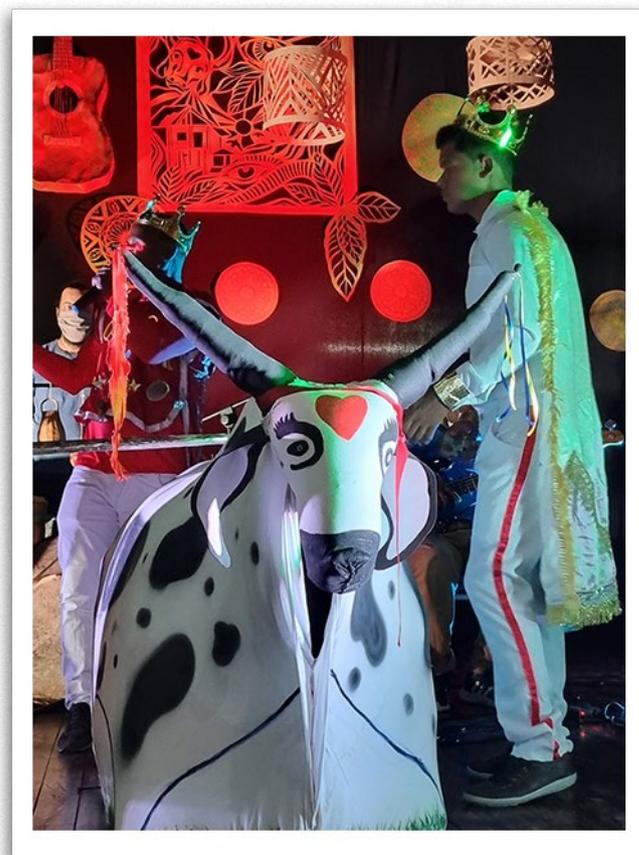
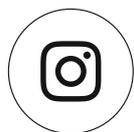
sentações em 2019 sob o comando do mestre Tião Moura. São cerca de 40 pessoas envolvidas no projeto. A cultura popular foi mantida e é preservada há mais de 90 anos.

Quem tiver interesse em conhecer um pouco mais sobre o Boi Carion, pode assistir um documentário produzido pelo Coletivo Baquemirim, que conta um pouco de sua história:



BOI CARION - DOCUMENTÁRIO

Vale a pena conhecer também a página do Baquemirim, coletivo de pesquisa, educação musical e resgate cultural acreano que colaborou com este projeto. Os trabalhos são coordenados pelo pesquisador Alexandre Anselmo.



Estando no Vale do Juruá é possível entrar em contato com o mestre Tião Moura ou com Kaiure Miranda, sua filha, para conhecer a oficina do boi ou até mesmo agendar uma apresentação:

Tião (68) 99283-1868 (Whatsapp)

Kaiure (68) 99931-6387 (Whatsapp)



Apresentação do Boi Carion de Mâncio Lima no Anfiteatro Garibaldi Brasil, Universidade Federal do Acre, Campus Rio Branco, em Dezembro de 2023.



RODRIGUES
Alves



RODRIGUES Alves

Como
chegar



Localizada às margens do rio Juruá e Paraná dos Mouras, Rodrigues Alves teve sua origem em colônias de pescadores e de ex-seringueiros, como a maioria dos municípios do Vale do Juruá. Em 1960, o então Conselho Nacional do Petróleo chegou a realizar perfurações no local, mas nada foi encontrado. O povoado tornou-se cidade apenas em 1991, há pouco mais de 30 anos.

Antes de ser colonizada para exploração da borracha, muitos indígenas viviam na região, mas a maioria deles acabou sendo assassinada, escravizada ou migrando. Hoje a cidade abriga indígenas Jaminawa e Arara, porém sem abertura ao turismo.

Rodrigues Alves constitui um importante sítio arqueológico do Acre, tendo várias áreas catalogadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN). Infelizmente as áreas não estão demarcadas para preservação e visitação, mas é possível localizar algumas delas à beira do rio Juruá, no calçadão da cidade.

O município fica a 14 km do centro de Cruzeiro do Sul, havendo uma balsa para atravessar o Juruá. Esse percurso leva em média 50 minutos, a depender do tempo gasto pela balsa na travessia. Outro caminho possível é passando pela ponte do Môa, mesma saída para Mâncio Lima. O trajeto leva cerca de 1h para percorrer 49 Km. Indicamos a última opção como mais segura e viável.

CONTATOS:



Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo: (68) 3342-1006



Departamento de Cultura: (68) 99226-8085



Instagram da Prefeitura: @prefeituraderodriguesalves

PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DE RODRIGUES ALVES

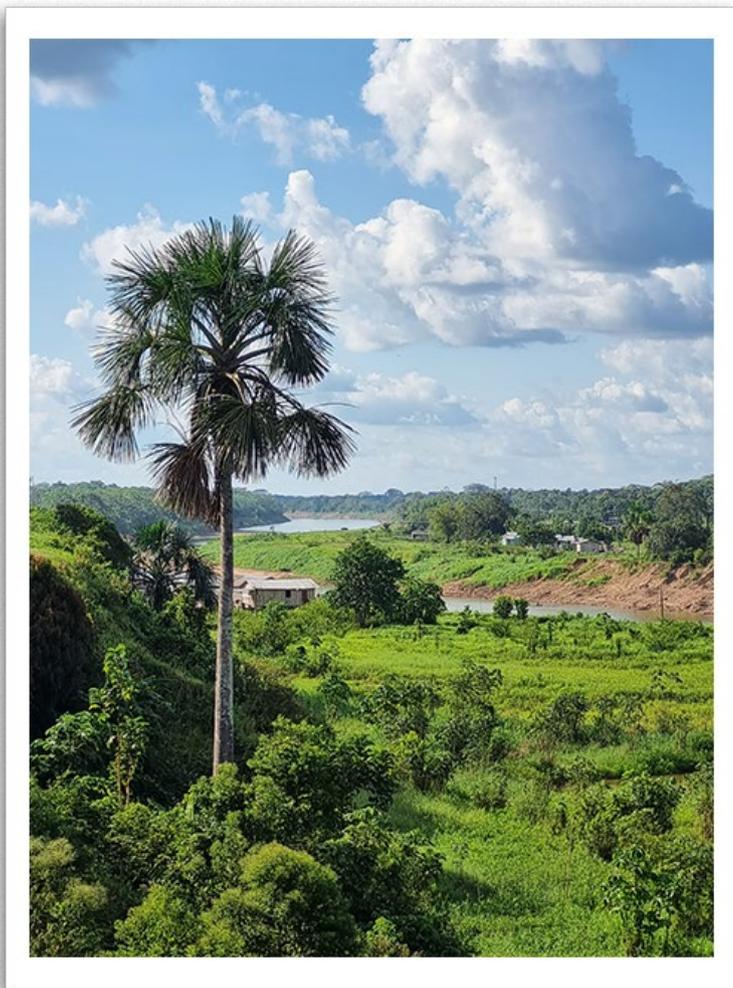
Orla municipal

Cooperativa Extrativista

Praias das Comunidades Foz do Paraná e Pucalpa

Centro Luz Da Floresta

Parque Municipal



ORLA MUNICIPAL

A orla de Rodrigues Alves fornece uma linda paisagem do rio Juruá e um belíssimo pôr do sol. O local é ponto de encontro aos finais de tarde e finais de semana. No período da seca forma-se uma praia de areias claras que é usada pelos moradores para a prática de esportes e lazer.



COOPERATIVA EXTRATIVISTA

A Cooperativa dos Produtores de Agricultura Familiar e Economia Solidária de Nova Cintra (Coopercintra) é uma cooperativa extrativista localizada na zona rural da cidade. O local fica a 20 Km do centro por estrada de terra, que pode estar em condições de trafegabilidade ruins a depender da época do ano - um percurso que leva cerca de 40min.

A cooperativa foi criada em 2011 com o propósito de atuar na exploração e comercialização de produtos florestais não madeireiros.

O murumuru, ou murmuru, é atualmente o principal produto vegetal da cooperativa, que emprega indiretamente, na coleta, cerca de 300 famílias e 25 famílias de maneira direta, em seu processamento.



É possível ligar na cooperativa e agendar uma visita guiada, onde você pode acompanhar todo processo de beneficiamento do coquinho que tem como peculiaridade a não geração de impactos ambientais ou de resíduos. Segundo o vice-presidente da Coopercintra, Osmarino Lagos de Souza, todos os materiais gerados no beneficiamento do murumuru são aproveitados, das cascas – usadas na pavimentação de ramais, ao óleo - vendido para empresas de cosméticos como a Natura. Além do murumuru a cooperativa processa produtos como cacau silvestre e borracha.



José de Lima Queiroz: (68) 99934-0992 / 99955-1702 (Whatsapp)



Rivaldo Pereira da Costa: (68) 99900-6085 (Whatsapp)

Conheça um pouco mais sobre a cooperativa:





O que é o Murumuru?

O murumuru, ou murmuru, é uma palmeira que gera como fruto um pequeno coco, também chamado murumuru. O óleo extraído do coquinho é usado como princípio ativo de cosméticos como xampus, hidratantes, além de possuir ação anti-inflamatória e antisséptica.

PRAIAS DAS COMUNIDADES PUCALPA E FOZ DO PARANÁ

Em Rodrigues Alves formam-se belas praias de areias brancas no rio Juruá no período de seca. Quem resolve se aventurar pela estrada de terra cheia de morros que leva à comunidade da Foz do Paraná dos Mouras passará primeiramente pela comunidade de Pucalpa. A estrada vai margeando o Juruá e possibilita uma vista maravilhosa das praias e da floresta. O percurso leva em média 1h para percorrer cerca de 25 Km até a parada final.



Ao chegar à Foz do Paraná é possível contratar um barquinho para atravessar o rio até às praias da outra margem, ou mesmo adentrar pelo rio Paraná dos Mouras, de águas escuras, neste ponto onde ele desagua no Juruá.

Saindo bem cedo, é viável conhecer a Coopercintra e as praias em um mesmo dia, pois parte do ramal é comum aos dois locais. Não esqueça de levar água e alimentação para passar o dia e atente-se para a situação de trafegabilidade da estrada, que pode estar ruim no período de chuvas, sendo indicado um veículo alto e com tração.



CENTRO LUZ DA FLORESTA



O Centro Luz da Floresta funciona como igreja daimista e também como um local de tratamentos e medicações naturais. O Sr. Antônio Francisco dos Santos Puyanawa, mais conhecido como Seu Francisquinho, é responsável pela igreja, pelo feitiço do daime e também por uma farmácia de produtos naturais, onde cuida das plantas durante todo o processo de crescimento até a destilação e preparo de medicamentos.

O centro não é frequentado apenas por adeptos da doutrina daimista, mas por pessoas de diversas religiões que procuram tratamentos alternativos e preventivos para males físicos e psíquicos. A propriedade possui local específico para os tratamentos, uma farmácia com espaço para destilação e envasamento, além de ampla área verde onde são cultivadas as plantas.

Sempre bem-humorado, Seu Francisquinho conta que atende pessoas de diversos países em sua propriedade e que também presta consultoria online, enviando sua produção via correios para todo o Brasil e para outros países. Para conhecer o Centro Luz da Floresta ou solicitar uma consulta, basta entrar em contato com administradores do centro.



Seu Francisquinho: (68) 98405-3755 (Whatsapp)



Júlia Santos – filha: (68) 99217-4468 (Whatsapp)



PARQUE MUNICIPAL

O parque municipal fica na área urbana da cidade e está aberto ao público diariamente, distando 900m da prefeitura, cerca de 3min de carro ou 10min caminhando. O local foi reformado em 2022 e possui piscinas adulto e infantil, quiosque, auditório para realização de eventos, salão para atividades culturais e quadras para práticas esportivas.

**como
chegar**



Referências Bibliográficas

BEZERRA, M. J. **Invenções do Acre: de território a estado – Um olhar social**. 2006. 447 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Social. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11072007-105457/publico/TESE_MARIA_JOSE_BEZERRA.pdf.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO ACRE. **Povos indígenas no Acre**. Governo do estado do Acre: Rio Branco, 2023. Disponível em <https://cpiacre.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Povos-Indigenas-no-Acre-2010-1.pdf>.

DUARTE. E. G1 Acre. Conheça um prato típico da culinária acreana, a baixaria. Publicado em mar. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2013/03/aprenda-fazer-um-prato-tipico-da-culinaria-a-creana-baixaria.html>.

FARINHA: A ESTRELA DO ACRE. Caminhos da Reportagem. TV Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3dFdorQhEK4>.

G1 Acre. Cinco municípios concentram quase 70% da população indígena do Acre, aponta levantamento. Publicado em mai. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/cinco-municipios-concentram-quase-70-da-populacao-indigena-do-acre-aponta-levantamento.ghtml>.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Povos do Acre: história indígena da Amazônia Ocidental. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/povos-do-acre-historia-indigena-da-amazonia-ocidental>.

MARISA. R. **Dois Sóis**. Papoula: Rio Branco, 2022.

Mundo Uol Educação. Acre. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/acre.htm#:~:text=Hist%C3%B3ria%20do%20Acre,pa%C3%ADs%20chegaram%20ao%20territ%C3%B3rio%20acriano>.

MUNIZ. T. G1 Acre. Documentário conta história de povo indígena no AC que chegou a ser considerado extinto por 100 anos. Publicado em Dez. 19. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/natureza/amazonia/noticia/2019/12/04/documentario-conta-historia-de-povo-indigena-no-ac-que-chegou-a-ser-considerado-extinto-por-100-anos.ghtml>.

